

PE-129 - IMPACTOS DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NOS FLUXOS DE ATENDIMENTO DO BANCO DE LEITE HUMANO DE UM HOSPITAL DE PORTO ALEGRE, RS

Patricia do Amaral Vasconcellos¹, Mauricio Obal Colvero¹, Humberto Holmer Fiori¹

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, RS.

Introdução: Mesmo antes da pandemia, as evidências globais sobre o papel da amamentação na prevenção de doenças e mortes infantis, e seu impacto econômico e de saúde em longo prazo são mais fortes do que nunca. **Objetivo geral:** Compreender os impactos da pandemia pelo novo coronavírus na doação de leite materno através da avaliação do fluxo de atendimento no banco de leite do hospital durante a pandemia. **Objetivos específicos:** Verificar se parâmetros como volume de leite coletado e exames realizados no leite variaram durante a pandemia. **Métodos:** Desenvolveu-se um estudo epidemiológico de corte transversal com abordagem quantitativa, os dados foram coletados em banco de dados do banco com volumes de leite produzido, fluxo de atendimento, número de exames realizados no leite. O período de estudo foi de janeiro de 2017 a dezembro de 2021. Sendo que, 2017, 2018 e 2019 (período sem pandemia) e primeiro de março de 2020 até trinta e um de dezembro de 2021 (período com pandemia). **Resultados:** Com a pandemia, ocorreram mudanças nos atendimentos do banco, com reduções significativas nos atendimentos. Os números de atendimento em grupo durante a pandemia apresentaram uma redução significativa, com uma média \pm desvio padrão (DP) de $0,2 \pm 0,9$ em comparação ao período sem a pandemia, que teve uma média \pm DP de $31,1 \pm 13,6$ ($p < 0,001$). Em relação aos volumes de leite coletados, houve uma diminuição significativa durante a pandemia com uma média de \pm DP de $28,9 \pm 11,9$, em relação ao período sem pandemia que apresentou uma média \pm DP de $59,8 \pm 29,2$ ($p < 0,001$). O número de doadoras mensais diminuiu significativamente durante a pandemia, com uma mediana (P25-P75) de 16 (10-110) em relação ao período sem pandemia que foi de 158 (131-201) ($p < 0,001$). Os números de realizações do crematócrito também reduziu significativamente com uma média \pm DP $33,7 \pm 11,9$ em relação ao período sem pandemia que teve uma média de \pm DP de $63,8 \pm 21,1$ ($p < 0,001$). **Conclusão:** Durante a pandemia houve redução significativa de doadoras e consequentemente de volume de leite doado ao banco de leite.

PE-130 - O IMPACTO NO TEMPO DE TELA CORROBORADO PELA PANDEMIA DO SARS-COV-2

Igor Batista Almeida¹, Ana Élica Nogueira Souza¹, Karine Moraes Aragão¹, Lara Parente Ribeiro¹, Milena Bezerra Queiroz¹, Louize Cristinne Couras Sayão¹, Rochelle Andrade Feitosa do Nascimento¹, Lara da Costa Gomes¹, Franciso Lucio Tomas Arcanjo Filho¹

1 - Centro Universitário INTA - UNINTA CE.

Introdução: Os prejuízos neurológicos desenvolvidos em pacientes pediátricos por maior tempo de exposição à tela e como a pandemia pelo covid-19 persuadiu nestes transtornos, em especial, o transtorno do espectro autista. **Objetivos:** Realizar uma revisão integrativa sobre o transtorno do espectro do autismo (TEA) associado ao maior tempo de tela em indivíduos pediátricos. **Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório por meio de pesquisa bibliográfica. A revisão da literatura científica foi operacionalizada mediante a busca eletrônica de artigos indexados nas bases de dados: SciELO e PubMed. As publicações foram pré-selecionadas pelos títulos, acompanhada da leitura dos resumos disponíveis e seguida da leitura completa dos artigos. Foram inclusos artigos em inglês publicados no período de 2019 a 2021 e excluídos relatos de casos, revisões de literatura. **Resultados:** Percebe-se que 1 a cada 4 crianças que ingressam na escola possui déficits e atrasos nos resultados do desenvolvimento, como linguagem, comunicação e habilidades motoras. Todavia, as lacunas de desenvolvimento tendem a aumentar nessa primeira infância, consequentemente, houve esforços para identificar fatores relacionados a essa disfunção, entre eles, o tempo de tela. Observa-se que maior tempo de tela aos 24 meses foi associado a pior desempenho em testes de triagem de desenvolvimento aos 36 meses e, da mesma forma, maior tempo de tela em 36 meses foi associado a menores escores em testes de triagem de desenvolvimento aos 60 meses. Em 2021, segundo os últimos números da CDC (O Centro Para Controle de Doenças) de cada 44 crianças, 1 era diagnosticada ao TEA, evidenciando esse aumento devido à ascensão em disponibilidade as tecnologias. Ademais, quando crianças pequenas observam telas, elas estão perdendo oportunidades de dominar habilidades interpessoais e motoras. **Conclusão:** Portanto, com a chegada do COVID-19 muitas famílias precisaram manter-se em suas residências por meses, facilitando ainda mais à exposição a tela em crianças de modo que novos diagnósticos por autismo podem ascender-se ainda mais ao decorrer dos anos. Vale ressaltar a importância que os lactentes não sejam expostos às telas pelo menos até os 2 anos de idade, visto os prejuízos, demonstrando ser um problema de saúde pública a ser mais discutido.